

A COMPETÊNCIA ADVOCACIA EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

¹ GANDRA, E. C
² SILVA, K. L
³ SENA, R.R.

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde configura-se como estratégia de mudança nos modelos tecnoassistenciais a partir da compreensão dos determinantes do processo saúde-doença e da construção de outras possibilidades que ampliem as alternativas de qualidade de saúde e vida da população (BUSS, 2000; BRASIL, 2006). A formação dos profissionais de saúde configura-se como uma oportunidade para transformar o modelo tecnoassistencial e requer a transformação das práticas de ensino, superando a lógica flexneriana. (SILVA et al., 2010). A incorporação da promoção da saúde ao cotidiano do ensino exige mudanças na educação dos profissionais, considerando que demandam novas competências para atuar em favor da promoção da saúde. A partir de 2008, surgem iniciativas em diferentes países do mundo para a sistematização das competências centrais para a promoção da saúde. Destaca-se a Conferência para o “Consenso de Galway”, o qual representou um esforço em propor um acordo global sobre os princípios fundamentais e de trabalho direcionados à promoção da saúde (MCQUEEN, 2009). A declaração do “Consenso de Galway” aponta valores, princípios e domínios de competências centrais requeridas para o engajamento eficaz nas práticas de promoção da saúde, a saber: catalisação de mudanças, liderança, estimativa/diagnóstico, planejamento, implementação, avaliação, advocacia e parcerias (ALLEGGRANTE; BARRY, 2009). Para fins desse estudo, optou-se pelo enfoque na competência “advocacia em saúde” por reconhece-la como uma característica da atuação profissional para reivindicar com e para indivíduos, comunidades e organizações a melhoria da saúde e do bem-estar (DEMPSEY; BATTEL-KIRK; BARRY, 2011). Há pouca evidência da utilização dessa competência na prática e na formação de enfermagem. Diante disso, o presente trabalho tomou como objeto a formação do papel político do enfermeiro na defesa e/ou na reivindicação de melhorias para o setor da saúde, a exemplo da defesa de ações para a promoção da saúde. Considera-se, portanto, a expressão “papel político” como uma extensão da ideia de advocacia em saúde, uma vez que para que se advogue pela saúde, é necessário a articulação política para a defesa do paciente, da população ou de grupos prioritários. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi analisar a apreensão do papel político do enfermeiro na defesa da saúde na formação do enfermeiro. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** O estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa e no referencial teórico-metodológico da dialética. O cenário deste estudo foi a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG). Os sujeitos foram os 10 docentes e 11 discentes do curso de graduação em Enfermagem da referida instituição. Essa escolha deu-se pelo reconhecimento destes como atores ativos do processo ensino-aprendizagem na formação em enfermagem no cenário. Para apreensão da realidade

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil. elengandra@yahoo.com.br.

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Emérita da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.

utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista individual com um roteiro semiestruturado. Os dados foram submetidos à análise na perspectiva crítica do discurso em aproximação com a abordagem teórica e ao método para o estudo de discurso propostos por Norman Fairclough (FAIRCLOUGH, 2001). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG sob parecer CAAE: 08863612.0.0000.5149. **RESULTADOS:** Os resultados permitiram apreender a atuação política da enfermagem como possibilidade para a advocacia em saúde. Na perspectiva dos docentes, evidencia-se um discurso saudosista sobre o papel político da enfermagem, atrelado à memória do passado. Os docentes realizam uma avaliação do processo histórico de mobilização social, demarcada pela temporalidade dos movimentos decisórios da construção do Sistema Único de Saúde, destacando a enfermagem como categoria de articulação importante nesses movimentos. No entanto, manifestou-se o sentimento de que o contexto da geração atual determina a atuação do enfermeiro como “muito dócil, tímido, introvertido, desmotivado”, indicando a necessidade de se retomar a garra, a força e a voz da categoria. No caso do discurso dos discentes, compreende-se que os mesmos reafirmam a fragilidade do papel político da enfermagem. Isso pode ser percebido pela caracterização da categoria como “sem força” e “sem voz”, remetendo, sobretudo, a sua baixa representatividade política no cenário nacional e no campo da saúde. No contexto do estudo, essa fragilidade aparece associada aos limites dos espaços de articulação na formação profissional, onde se encontra atrelado a um interesse individual do aluno em articular novos espaços e causas levantadas. Notam-se, ainda, inquietações dos discentes ao compreenderem a fragilidade da enfermagem no contexto social e no campo da saúde, no entanto se mantém um discurso de esperança de mudança, ainda que não vislumbrem um horizonte palpável para a defesa da categoria. De forma geral, a abordagem do papel político nos discursos apresenta-se direcionada às questões da categoria profissional, no sentido de luta pela categoria. Apresentaram-se apenas pontualmente os aspectos políticos da defesa da saúde em seu sentido amplo. Há o claro reconhecimento de que a abordagem do papel político na formação profissional não se enquadra em uma disciplina ou um conteúdo, sendo perceptível no discurso dos participantes a negação da fragmentação do ensino e a crítica ao processo de formação centrado na técnica. A vivência nos estágios curriculares, com destaque para o internato rural, encontra-se como a principal estratégia indicada para o desenvolvimento das competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. Entretanto, chama atenção a insuficiência das estratégias que desenvolvam a competência política do enfermeiro, uma vez que os dispositivos reconhecidos como potenciais para esse processo já estão incorporados na formação, sem, contudo, possibilitar o salto de qualidade para uma atuação efetiva e socialmente reconhecida. Com isso, indica-se a necessidade de se superarem as contradições e avançar em movimentos que reforcem o papel político, crítico e ativo do enfermeiro, desde a sua formação, na defesa da saúde e na garantia da cidadania, como competência central para a promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Em síntese, os achados referentes ao papel político do enfermeiro na formação acadêmica refletem a insuficiência no ensino e, conseqüentemente nas práticas de saúde, indicando uma perspectiva de mudança que não existe no presente, mas que se faz possível no futuro. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados da pesquisa contribuem para a reflexão sobre a formação profissional em saúde e especificamente na enfermagem, indicando a necessidade de atuação ativa do profissional na defesa da saúde e na garantia da cidadania.

Descritores: Educação em enfermagem, Promoção da saúde; Competência profissional,.



Eixo temático:

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho

Área temática: **Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem**

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, N. [1992]. Discurso e mudança social. Coordenação, tradução, revisão e prefácio de I. Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001